

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: N. Elias.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estaopilha 10\$00 esc.—Com estaopilha e para fóra 12\$00 e.c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

★ Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
★ Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A falta de agua

Ha muitos anos que este semanario vem todos os verões reclamando de quem compete o abastecimento de agua potavel para esta vila.

O ano findo a estiagem foi grande, chegando a unica fonte que ha a secar por completo, apesar da sua agua estar condenada ha muitos anos por impropria para consumo.

Estamos no principio do verão, e parece-nos que este ano, se não se cuidar a serio da canalisação da agua do Bouro para esta vila, teremos, como nos anos findos a mesma carestia desse liquido tão indispensavel.

Os clamores a tal respeito já se vão ouvindo.

O nosso colega, «O Correio do Minho», de Braga, de 31 de Março findo, insere uma carta desta vila, de onde transcrevemos o seguinte:—«Abastecimento de aguas».

Há muito tempo já que a comissão administrativa do municipio deste concelho vem trabalhando para conseguir resolver o velho problema de abastecimento de agua á linda princeza do Cávado. Porém, até hoje, nada se tem conseguido e vemos com certa angustia aproximar-se a época da estiagem, sem que para Espozende tenha sido canalizada a água. Temos ainda na lembrança esse espectáculo bem improprio duma vila como esta, em que dezenas de pessoas estacionavam até altas horas da noite, esperando a sua desejada vez para encher o cântaro de agua, no unico fontenário, já muito antigo, que tem esta vila. Não pode continuar este mal estar e é necessario que todos se unam para conseguir para esta vila aquilo que mais necessita. É preciso realizar algum emprestimo para poder conseguir-se a solução deste assunto, e que todos os espozendenses se compenetrém do seu dever a cumprir.

Da mesma maneira apelamos para sua Ex.^a o Senhor Governador Civil para que interceda junto do poder central para que a Espozende seja dado aquilo que, representa para a vida dos seus habitantes um melhoramento inadiável.

O verão aproxima-se, e sempre é melhor prevenir do que remediar.

O unico fontenário, que existe, fica junto á estrada nacional numero 1, que tem grande movimento e por onde passam muitos estrangeiros, que de visita percorrem Portugal.

É preciso não se repetir esse espectáculo do ano passado para carta lhe dava direito a meter juiz e a apartar-se, portanto, das justicas barcelenses.

Em 1762 Espozende era vila na ouvidoria de Barcelos, Minho.

Em 1811, vila com juiz de fora na comarca de Barcelos, provedoria de Viana e diocese de Braga; donatária—a casa de Bragança.

Em 1821, concelho na divisão eleitoral e comarca de Barcelos, com 8 freguesias, 983 fogos e 4:432 habitantes.

Em 1826, concelho na mesma comarca, com as mesmas 8 freguesias mas com 1023 fogos, tendo 307 a vila de Espozende.

As freguesias eram: Curvos (aliás—Curvos), Espozende, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira do Faro e Vila Cha.

As freguesias eram: Curvos (aliás—Curvos), Espozende, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira do Faro e Vila Cha.

As freguesias eram: Curvos (aliás—Curvos), Espozende, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira do Faro e Vila Cha.

ra bem e engrandecimento da nossa terra. Esperamos confiados que não voltará a repetir-se esse quadro que tanto entristece os que muito amam Espozende e lhe querem como nós.»

Uma opinião aceitavel

Estamos no principio do verão, começa a temporada do calor.

Um velho amigo apaixonado das belezas poeticas que encerra o nosso formoso Cávado, vem falar-nos em uma digressão pelo rio acima até Barcelos, num dia ali de ruidosa festa, como por exemplo o dia de Cruzes, 3 de Maio.

Achamos a ideia maravilhosa, digna de ser posta em pratica.

Mas, como as iniciativas nesta nossa terra raras vezes fructificam, objectamos:

—É haverá quem se abalançe a uma digressão tão atraente e tão cheia de encantos?...

—É possível, respondeu o nosso interlocutor. Depende isso de incutir no animo desta gente essa bela ideia e de alguma forma lhe dar um pequeno impulso.

Em 1832, concelho na comarca de Barcelos; em 1835, concelho no julgado de Barcelos; em 1836, concelho na comarca de Barcelos e distrito administrativo de Braga, com 2893 fogos.

Em 1842, concelho no mesmo distrito, com 15 freguesias e 2:441 fogos, tendo 320 a vila de Espozende.

As freguesias eram as que são hoje: Curvos, Espozende, Guarda (aliás—Gandra), Gesnezes (aliás—Gemeses), Mar, Marinhas, Palmeira de Faro, Vila Chã, Apúlia, Dantas (aliás—Antas), Belinho, Fonte Boa, Forjaes (aliás—Forjães), Fão (aliás—Fão) e Rio Tinto.

As últimas seis freguesias haviam sido do concelho de Barcelos, e Apúlia havia sido concelho próprio, couto do Arcebispo Primaz.

—E as embarcações para esse efeito?

—Não faltam, ha ahi escaletres, barcos de fundo de prato que facilmente navegam no Cávado e conquistam os açudes.

Então que falta para pôr em marcha essa ideia?

—A boa vontade, organizar uma comissão que trate do assunto, pois seria o numero mais tipico e mais original que Barcelos conseguiria para a sua primacial festa de Cruzes, uma das maiores do Minho.

Como seria bela e grandiosa a embaixada das Caravelas do Mar á cidade de Barcelos, como que lembrando a chegada de Vasco da Gama á India...

Que deslumbrante aguarela não seria para um pintor, e que belezas os navegates não descobririam na sua digressão.

—Tem razão, esse passeio devia ser uma maravilha e Barcelos, a nossa illustre visinha, devia reconhecer a nossa amavel visita como um incentivo ao seu progresso que nunca pode ser completo com o Cávado intransitavel pelos açudes e que seria a sua maior riqueza se fosse navegavel, se podesse comunicar com Espozende como outrora o era.

Espozendenses, mãos á obra, um passeio original á vetusta cidade de Barcelos, é dos melho-

O concelho de Espozende alargára-se um pouco para o norte, até á margem do Neiva, e para o sul, atravessando o Cávado, até á Estela (limite do concelho da Póvoa de Varzim) até Rio Tinto.

Baptista de Lima.

(1) Aqui se deu confusão de Neiva com Aguiar do Neiva, que foram julgados distintos e diferentes pertencendo, porem, Espozende áquele e não a este.

A vila de Aguiar do Neiva (hoje simples freguesia com a designação de Santa Lucrecia de Aguiar do concelho de Barcelos), é que teve foral velho de D. Afonso III, conferido em 12 de julho de 1258 e Foral novo de D. Manoel I, conferido em 4 de novembro de 1512.

A vila de Neiva (hoje simples freguesia com a designação de S. Tiago do Castelo de Neiva do concelho de Viana do Castelo), não me consta que o houvesse.

(2) Aliás, D. João III, avô de D. Sebastião que foi quem elevou o lugar de Espozende, da freguesia das Marinhas, á categoria de vila por sua Carta de Alforria de 1572, não sendo Espozende, nesta data, freguesia propria.

Bento Antas da Cruz.

(Continúa)

FOLHETIM (1)

TERRAS PORTUGUESAS

ESPOSENDE

Outra sede de concelho que não figura na «Memória» de Franclim.

Pertencia ao Julgado de Neiva, beneficiando, portanto, do seu foral manuelino. (1) A importância de Espozende, no século 16.º, merecia foral próprio, e D. Manuel despachou favoravelmente a petição para se fazer deste lugar vila, mas o procurador do lugar faleceu, a petição perdeu-se e ficou tudo como dantes. (2)

As justicas barcelenses não deviam ser estranhas a este fracasso, como se poderá depreender da carta de vila dada a Espozende, em 1572, porque esta

PORTOS MARITIMOS

O Porto dos Cavalos de Fão

poderia, com poucas obras, transformar-se no melhor de toda a costa norte de Portugal—diz-nos o capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima

Já ha tempos o *Seculo* se referiu aos *Cavalos de Fão* e á possibilidade de transformar aquele porto natural em um magnifico porto de abrigo e commercio, servindo todo o norte do paiz e com um dispendio relativamente diminuto.

Em um folheto que temos presente, diz o snr. Chaves Coupon que este porto se pode reputar, sem contestação, o primeiro porto do norte do paiz e uma maravilha natural. A sua importancia subiria se para ali derivassemos a foz do rio Cavado—a muito poucos metros distante. Economicamente, as suas vantagens são evidentes, devendo-se utilizar a sua bacia para espaçosa doca que excede o ambito do porto.

Mede este 1.900 metros de comprimento por 1.500 de alto. Contém em si os mais naturais prediados para a construção de um grandioso porto de abrigo, segundo a ciencia moderna. As pedras da Queixada, dos Cavalos e da Cernelha, medindo respectivamente, 600 por 500, 200 por 150 e 500 por 100 metros serviriam muito bem para caes acostavel, casa da alfandega, armazem, favel iluminada desde Viana do Castelo até Vila do Conde, e outro caes acostavel na ultima das pedras, a da Cernelha.

A urgente necessidade—diz ainda no mesmo folheto o sr. Chaves Coupon—a suma utilidade em soerguer este porto é obstar a mais naufragios e a maior numero de victimas.

N'estes ultimos vinte anos o numero de victimas e naufragios tem subido com todos os horrores da desgraça, na costa maritima do norte.

A causa primacial, unica, dos naufragios nos *Cavalos de Fão* está nas suas pedras serem as mais enraizadas de toda a costa do continente.

Consequentemente, levantando-se nos *Cavalos* um porto de abrigo, mesmo no amago do perigo, isto é, entre os baixos do Roncador e da Foz, os naufragios não mais se dariam, porque este porto serviria de balisa a demarcar o perigo; mas, quando por mera fatalidade, ou simples descuido um naufragio se desse, para logo as victimas seriam

socorridas.

Seguidamente o sr. Chaves Coupon compára a superioridade dos *Cavalos de Fão* sobre Leixões, no respeitante ás suas condições e facilidade de transformação para um grandioso porto de abrigo e de commercio.

Em face das afirmações feitas n'este folheto, quizemos ouvir alguém da nossa marinha de guerra e que, conhecendo os *Cavalos de Fão*, nos pudesse elucidar ácerca do seu valor e da possibilidade de transformação em porto de abrigo.

O capitão de mar e guerra, snr. Almeida Lima, dignissimo presidente da comissão central de pescarias e que em 1908 esteve com tres torpedeiros nos *Cavalos de Fão*, presta-se a satisfazer o nosso desejo, dizendo-nos:

—O que diz o folheto é uma verdade e em toda a costa portueza do norte não conheço nada melhor do que os *Cavalos de Fão* para fazer um magnifico porto de abrigo e de commercio, dada a sua excelente situação geografica.

«A disposição natural das rochas no porto em questão indica perfeitamente as obras a realizar.

«Basta apenas completar o que a natureza nos deu, ligando as pedras entre si.

O porto comercial dos Cavalos de Fão serviria admiravelmente todo o norte do paiz

«Presentemente, já ele é um bom porto de abrigo, principalmente abaixo das meias marés.

«Tem profundidade para todo e qualquer navio, pois a sonda nos dá de nove a quinze braças.

«Em 1908, quando lá estive com os torpedeiros, tive ocasião de contornar com eles todas as pedras e rificar da beleza d'este porto tanto para abrigo como para o commercio, se n'els completarmos a obra da natureza.

«Pelo lado do sul é acessivel sempre e com qualquer mar a todas as embarcações, ainda as de maior tonelagem; já não digo o mesmo do lado norte, que, pelo labirinto de bancos que tem á en-

trada, seria perigoso.

«Entretanto, a fazerem-se as obras, todos esses bancos seriam devidamente balisados.

—Quanto poderiam custar todas as obras a realizar nos *Cavalos de Fão*?

—Não posso calcular, nem mesmo aproximadamente; todavia se quizermos comparar o valor d'este porto, quando completo, com o de Leixões, é evidente que não só ficará muito mais barato, mas tambem muito melhor, sob todos os pontos de vista.

«A cidade do Porto reclama as obras de Leixões; muito dinheiro ali se tem gasto; muito mais se vae gastar e gastará; mas a verdade é que os *Cavalos de Fão*, sem duvida alguma poderiam ser o melhor porto de toda a nossa costa do norte.

«Sob o ponto de vista comercial serviria o Douro, o Minho e as Beiras e o dispendio não seria muito grande.

«Não se desejando gastar muito dinheiro, e visando apenas ao aproveitamento das condições naturaes dos *Cavalos de Fão*, para fazer d'ele um porto de abrigo para a pesca, bastaria ligar as pedras da Queixada e dos *Cavalos* por meio de um paredão. Esta obra não custaria mais de duzentos contos, e os pescadores teriam, com qualquer mar, garantido um abrigo seguro. E' evidente que, uma vez realizados estes trabalhos, que levariam á classe piscatoria a confiança absoluta de se poder aventurar ao mar, certa do abrigo do porto em caso de tormenta, ou de socorro immediato se nos baixos do norte se produzisse alguma desgraça, é evidente, repito-lhe, que grande incremento passaria a ter a industria da pesca.

Feitas as obras nos Cavalos de Fão, o porto de Leixões não teria razão de existir

—As obras a realizar para fazer do porto natural dos *Cavalos de Fão* um bom porto de abrigo e de commercio resumem-se na ligação das pedras por meio de paredões?

—Havia tambem necessidade de fazer um bom quebra-mar na entrada do sul, e, como as obras feitas

no mar ficam muito mais caras do que feitas em terra, entendo que a parte norte poderia ser aproveitada para estabelecer essa comunicação. A distancia entre a Cernelha e a pedra dos *Cavalos* mais proxima, embora tenha uma profundidade de 15 pés, é muito curta o que facilitaria enormemente a comunicação contribuindo assim para o barateamento das obras a realizar.

E' claro—continua o snr. Almeida Lima—que o Porto combate enormemente este grande melhoramento, porquanto, feitas as obras nos *Cavalos de Fão*, transformado este natural porto de abrigo n'um grandioso porto comercial, o que, evidentemente, poderia ser, não resta duvida que o porto de *Leixões* morria.

Se eu um dia, comandando um navio corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os Cavalos de Fão, mesmo na situação em que presentemente se encontram.

«Todos sabemos bem que em *Leixões*, quando ha perigo, o unico recurso que tem os navios é ir para o mar, onde estão mais seguros.

«Enfim, quanto ás vantagens dos *Cavalos de Fão* sobre *Leixões*, desnecessario será falarmos, por isso que são bem evidente, e sob o ponto de vista economico e comercial, resultante do aproveitamento d'este porto, o simples exame da sua situação geografica nos mostra os resultados a colher.

Assim nos falou o snr. Almeida Lima, sobre uma riqueza natural que possuimos e que não aproveitamos.

Segundo o sr. Chaves Coupon, o porto dos *Cavalos de Fão* tem ainda a vantagem de jámais pode ser açoreado, porque o seu lastro, geralmente é pedra lisa a grande profundidade e esta não consente areia sobre si, e, fóra do porto, pedra é, a grande profundidade; e para alé d'estas existe o lodo; tem a defender as areias pelo norte a pedra da Cernelha, e pelo sul, além das pedras, o baixo do Roncador, no rumo de sudoeste. Não pode, pois ser esquecido—diz o sr. Coupon—um porto com tão excelentes condições naturaes.

PRAIA DE FÃO

Grandes festas ao Bom Jesus

NOS DIAS 28 E 29 DE ABRIL, DE 1935

PROGRAMA:

Desde a tarde do dia 26 serão as festas anunciadas por ruidosas MAS AFINADAS notas de Zés-Pereiras

DIA 28—DOMINGO

De madrugada uzia salva de 21 tiros iniciará os festejos; os Zés Pereiras em arruadas barulhentas percorrerão as ruas da vila.

A'S 12 horas—entrada das afamadas Bandas de **GUEIFÃIS DA**

MAIA e FREAMUN-

DE sendo lançado ao ar muito fogo.

A'S 15 horas—Em cerca de 500 bicicletas, automoveis e camionetes chegarão a Fão centenas de Povoiros com o seu

Orfeão Povoiro—Gru-

po que simboliza a alma viva e doce da gente da Povoia, que nesse dia os fangueiros poderão abraçar aconchegados no seio desta hospitaleira terra.

Serão aguardados no **Rego da Cruz** pelas duas bandas pelas Associações

locais e por todos os fangueiros que se dignarem comparecer para que resulte brilhante a **Recepção** de que aqueles ilustres forasteiros são merecedores, seguindo o Cortejo pelas ruas Direita, Praça e Conde de Castro em direcção ao Salão das Obras Catolicas onde lhes serão dadas as **BOAS-VINDAS**

A'S 15 1/2 horas—**Concerto** pelas referidas bandas.

A'S 22 principiara o grande **FESTIVAL NOCTURNO**

na Alameda do Bom Jesus e nas principais ruas da vila, com brilhantissimas iluminações e ornamentos do conhecido iluminador--- **PONTES**--da Povoia, o qual apresentará as **ULTIMAS NOVIDADES NO GENERO.**

GRANDE CONCERTO MUSICAL PELAS 2 EXPLENDIDAS BANDAS

A'S 24 horas começarão a ser queimadas diversas sessões de fogo do ar dos mais **CELEBRES** pirotecnicos do País.

A'S 2 horas—da madrugada ultima sessão de fogo do ar que terminará por um **BOUQUET**

MONUMENTAL DE SURPREENDENTE EFEITO

DIA 29—SEGUNDA-FEIRA.

A'S 8 horas—Entrada das respectivas Bandas no Arraial.

A'S 11 horas—missa no Mosteiro do Bom Jesus, com acompanhamento por uma das Bandas.

A'S 3 horas—Será iniciado o concerto musical.

A'S 5 horas—Formidavel sessão de fogo japonês e resop. Continuação do referido concêrto. etc., etc.



Alameda do Bom Jesus

Portugueses-- Visitai Fão--a encantadora
Praia--no dia das suas festas.

res e mais pitorescos que se podem fazer, nestas paragens de tanta e tanta beleza...

Esperanto-Naturismo e escotismo

Está a despertar vivo interesse, em Portugal—como lá fora—a propaganda do Esperanto, Naturismo e Escotismo, vendose em muitos países, intimamente ligados, estes tres movimentos que absorvem o melhor cuidado da juventude de todo o mundo.

O Esperanto, é a maravilhosa lingua internacional, legada por Zamenhof, distinto sábio e eminente poliglota polaco, a qual, é hoje recomendada por todas as figuras em relevo: nas artes, ciências, literatura e até na religião, porquanto a defende o actual Pontífice romano.

—O Naturismo, é o movimento por excelencia da reforma alimentar,—conduzindo-nos a uma moral nova, de maneira a que se viva mais com a Natureza e menos com os vícios e prazeres degradantes da espécie humana—tal como o alcool, tabaco, prostituição, etc. Pelo naturismo se aprende a comer, sem a necessidade de alimentação cadavérica (peixe e carne), por ela constituir uma infracção ás leis da humanidade, que nos manda ser dignos do nosso raciocinio, para que respeitemos as vidas das especies inferiores.

—Pelo Escotismo se educa a juventude, insuflando-lhe no espirito o culto pelo Dever, pela Honra e pelo Direito.

São escoteiros os jovens de ambos os sexos, podendo-se constituir Grupos em todas as localidades do país, especialmente nos centros operarios, centros escolares, recreativos, etc.

O Escotismo livra o jovem da taberna, do cigarro, dos jogos violentos e dá-lhe em troca, o campismo, atractivos para o corpo e uma sólida educação moral.

Esperanto! Naturismo! Escotismo, tres ideias ao serviço da Paz, do Bem e da Humanidade!

*

O nosso colega «A Vida Social» quinzenario que se publica em Lisboa a 1 e 15 de cada mes, envia gratuitamente alguns exemplares a titulo de propaganda a quem deseje conhecer o Esperanto, Naturismo e Escotismo. Pedidos para: jornal «A Vida Social»—Travessa. Senhora da Glória, 10—1.º Esq.—LISBOA.

Artur Boaventura Rego
ESPOZENDENSE

ESPOZENDENSE

CASAMENTO

Segundo lemos nos jornaes, ababa de ser pedida em casamento pelo snr. João dos P. Barbosa digno funcionario de finanças deste concelho, a gentil filha snr.a D. Antonia Alves Pinheiro, muito digna professora oficial, filha do nosso velho amigo sr. José Pineiro e D. Maria Pinheiro, zelosos funcionarios dos Correios e Telegrafos desta vila, para o snr. Joaquim Menezes da Fonseca, funcionario de O. Publicas em Viana do Castelo. O enlace terá lugar brevemente.

A ESCOLA DE SALAZAR

Diz a «Folha da Manhã», do Rio de Janeiro:

O snr. Oliveira Salazar é, como ninguem ignora, o que se pode chamar um modesto. Indo da Universidade de Coimbra para o Ministerio das Finanças, o director dictador Portuguez não alterou em nada, seus habitos simples.

Vive modestamente, em uma casa de arrebalde, sem gabinete de luxo, nem creados encasacados. E' um homem que, subindo, subindo muito, não sentiu a vertigem das alturas. Está na chefia do Governo de Portugal, como na direcção da sua cathedra. Dirige a patria lusa como, antes, conduzia seus discipulos. Uma expressão de serenidade no rosto de linhas severas.

Fala pouco e pausado. Não comparece a recepções. Nem já-mais as deu. Não vae a banquetes nem a chás. Nem a cocer-tos. Nem a conferencias. Não faz discursos. Um homem extraordinario o snr. Salazar.

Conta-se dele que, certa vez, eleito deputado, só compareceu a uma sessão, primeira e ultima.

Ouviu debates acalorados. Troca de apartes violentos.

Tumultos. Tomou o trem, de novo, e nunca mais voltou ao parlamento ..

Sob esse aspecto, Salazar se parece com Irigoyen.

O estadista argentino raramente falava, em publico. Não escrevia. Não se deixava photographar. O reformador de Portugal tambem é assim.

Ninguem o vê. Não recebe ninguem. Detesta as audiencias publicas, tendo jamais concedido uma sequer!

Os photographos não o apanham. O povo não o viu, ainda! Ultimamente, um jornalista lusitano, o sr. Antonio Ferro, depois de um ano de ousadas tentativas, logrou aproximar-se do presidente do Ministerio. Salazar não dá audiencias, mas, em compensação, lê tudo que se lhe escreve. E lê todos os jornaes, não só de Portugal, como os princi-

paes de varios países, como a França e a Inglaterra.

O reporter indagou o motivo pelo qual ele não se mostra ao povo, não vae a festas nem abanquetes. O dictador respondeu, com simplicidade, não saber como, em outros tempos, os ministros encontravam tempo para presidir a festins e dar recepções, sem prejudicar, enormemente, a administração.

O homem publico, cuidando de politica e de festas, não tem vagar para exercer a Governança. Como se vê, o snr. Dr. Oliveira Salazar é pelo regime do tempo integral. Rigorosamente integral.

O exemplo do chefe do Governo Portuguez bem poderia ser aproveitado pelos nossos estadistas.

Ainda, ha dias, queixava-se, á imprensa, o sr. Goes Monteiro de estar cansado porque... tem presidido muitos banquetes! E o snr. Ministro da Guerra vae, por isso, requerer ferias ao snr. dr. Getulio Vargas.

Siga, o General, como seus colegas a escola de Salazar e o Brazil muito lucrará com isso...

AS OBRAS DO PORTO E BARRA

Ha pouco tivemos o prazer de ver entre nós, o distinto Engenheiro sr. Valentim Cerdeira, da divisão Hidraulica do Douro.

Sua Ex.a veio até esta vila por ordem do Chefe da Divisão Hidraulica sr. Engenheiro Mario Felgueiras com o fim de proeeder aos estudos das obras de reparação a fazer no caes da nossa barra que os temporaes dos ultimos anos vem demolindo com uma impetuosidade pasmosa. Ha seguramente trinta anos sem que até hoje se cuidade de por um dique á impetuosidade do mar, que, dia a dia, vae lançando no abismo do seu leito tanto material e trabalho que ali se havia feito em outros tempos, sem que se cuidasse da sua conservação.

O Ex.mo Engenheiro foi acompanhado ao local pelo illustre presidente do nosso municipio, sr. P.º Manoel de Sá Pereira, alma mater do nosso engrandecimento local, cuja solicitação havia feito em Lisboa, na Administração Geral, e no Porto na Divisão ao qual se devem os estudos que se estão realisando, e cujas obras se espera serão dotadas muito brevemente.

Estas obras são de um grande alcance para esta vila e concelho e muito especialmente para a nossa classe piscatoria que ha muitos anos vem lutando com uma crise aguda pela barra não dar ampla saída e entrada ás embarcações de pesca.

VINHO AMERICANO

Já foi publicada a lei que regula a enxertia da vinha americana.

No ade de 1937 deve ficar toda enxertada.

Fica desde já proibida a venda de vinho americano.

Será estabelecido um preço para pagamento do vinho que fica depositado em poder dos proprietários.

Queres ser bem servido ?

Vai ao estabelecimento do Antonio Laranjeira na rua Barão d'Espozende

Sementeiras

Os nossos lavradores já deram inicio ao cultivo das primeiras sementeiras do milho, nas terras altas.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)

primeira publicação

No dia 28 de Abril proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos seguintes predios:

—Uma casa terrea, no lugar de—Souza—freguesia de Már, descrita na Conservatoria do Registo Predial, sob o n.º 8270 do Livro B. 21, pela importancia de esc. 400\$00

—Uma leira de lavradio, no sitio da—Pena d'Órca—freguesia de Már, descrita na Conservatoria do Registo Predial, sob o n.º 8271, do Livro B. 21, pela importancia de escudos 450\$00

—Uma leira de lavradio, no mesmo sitio da—Pena d'Órca—freguesia de Már, descrita na Conservatoria desta comarca, sob o numero 8272, do Livro B, 21, pela importancia de escudos 200\$00

—Uma leira de lavradio no sitio da—Agra do Pombal—freguesia de Már, descrita na Conservatoria do Registo Predial, sob o n.º 8273, do Livro B, 21, pela importancia de 100\$00

Estes predios foram penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico nesta comarca promove contra Ana Gonçalves Carregósa, da freguesia de Már.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 30 de Abril de 1935.

O Juiz de Direito,

J. Cámeira.

O Chefe da 3.ª Secção

Antonio Viana de Vilas Boas.